

ARTIGO

Cumplicidades nas políticas culturais

Os gestores culturais lançam de seus gabinetes projetos e idéias de ações, preocupados, muitas vezes, apenas em deixar uma marca pessoal

HUMBERTO CUNHA
Especial para o Caderno 3

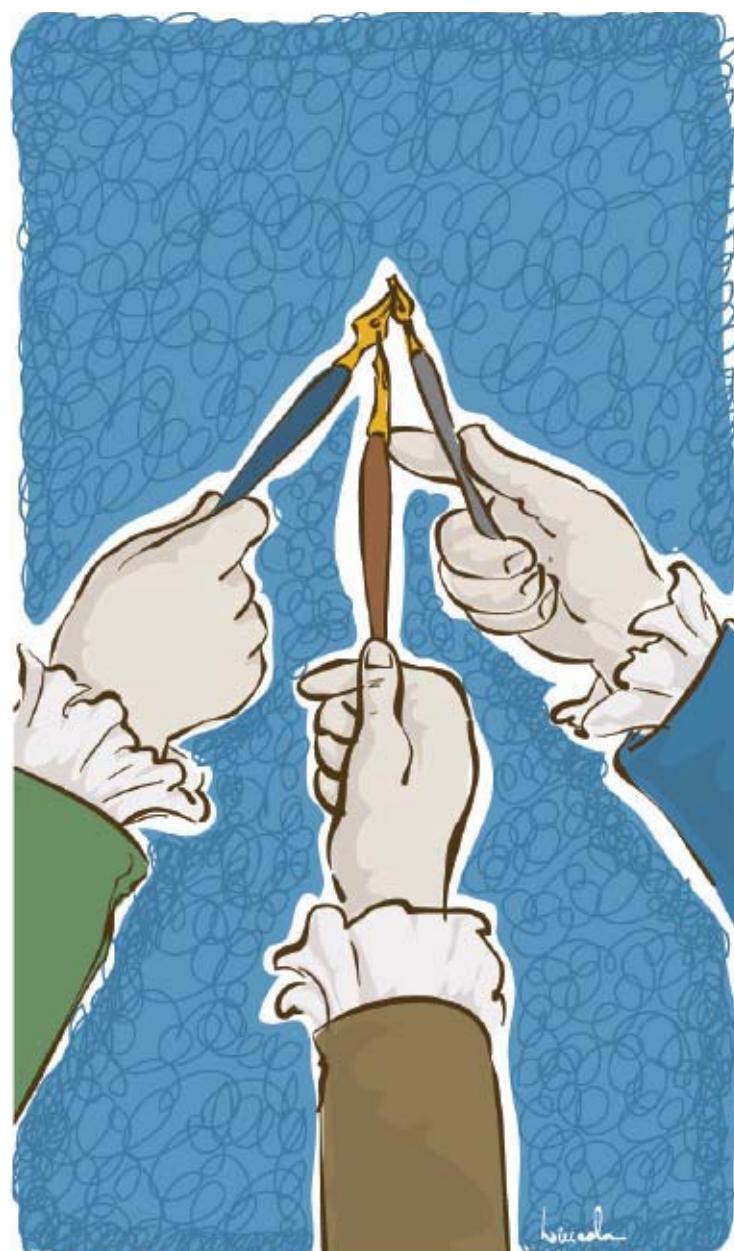
Victor Hugo, o escritor francês, traduziu para a sua língua a obra do maior dramaturgo inglês e, de arremate, o homenageou com o mais poético e sensível ensaio humanístico que já tive a oportunidade de ler: Shakespeare. Um gênio reconhecendo o outro.

Assim procedendo, o autor de "Os Miseráveis" mostrou-se coerente com um dos pensamentos desenvolvidos no escrito, ao comparar as dinâmicas de avanço das ciências e das artes, segundo o que podia observar na metade final dos anos 1800.

Para ele, a lógica de progresso das ciências estaria na superação; a das artes na acumulação. Queria dizer: um cientista se firma quando desconstitui o que outro elaborou, como aconteceu gritantemente com Copérnico e Ptolomeu, quando aquele, desvelando adequadamente o sistema solar, implodiu a tese de que a Terra era o centro do universo.

No âmbito das artes, este sentimento de destruição do anterior, se existe, não tem cabimento, porque, por exemplo, o florescimento de Shakespeare não reclamou a superação de seu contemporâneo Cervantes, de seu antecessor Sófocles ou de seu póstero Machado de Assis. O campo da cultura é, por excelência, o ambiente da pluralidade e do acúmulo.

Na atualidade de nosso país, os valores referidos, aliás, foram formalmente adotados pela Constituição da República, não apenas para as artes, mas para todo o campo cultural, ao assegurar "a todos", "aos grupos participantes do processo civilizatório nacional", "aos diferentes segmentos étnicos", o pleno exercício dos direitos culturais que, em consider-



rável dimensão, são de responsabilidade do Estado, o qual deve atuar, no cumprimento de seu papel, em "colaboração com a comunidade".

Vê-se que Estado, sociedade e comunidade são responsáveis solidários pelas políticas públicas de cultura, merecendo esclarecimento a diferença entre as duas últimas: sociedade como o conjunto de todos os indivíduos; comunidade como grupo que possui laços de proximidade e integração, incluindo relações de afeto.

A Constituição ao integrar os três atores referidos no processo de promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro ensejou uma revolução democratizante no âmbito da cultura, historicamente admitido como espaço re-

servado, na melhor das hipóteses, à aristocracia pensante e intelectual do país.

Mas o sentido da integração em apreço extrapola em muito a simples técnica da decisão pelo critério da maioria, que é o ícone mais simples e acessível do regime democrático. Estado/Sociedade/Comunidade(s) dividem não apenas poderes, mas responsabilidades, pelos rumos da cultura; fiscalizam-se mutuamente para que as práticas culturais cumpram os objetivos de aprimorar a alma, as práticas e os valores humanos, questionem as coisas postas e proponham novos rumos, quando necessário.

As políticas públicas de cultura, segundo o raciocínio, não podem ser apenas resultado de planos de governos, mesmo que in-

vestidos pelo voto popular, mas devem se submeter a uma dupla legitimidade de caráter constante: a dos anseios gerais da sociedade e das comunidades especificamente afetadas. Não se trata apenas de atender as aspirações declaradas ou colhidas em função de técnicas de marketing, mas as que possibilitam ao cidadão e às coletividades situarem-se historicamente, vivendo o aqui e o agora e tendo, ao mesmo tempo, referencias do passado e responsabilidades para com o futuro.

Muitas autoridades responsáveis pela gestão cultural não têm este entendimento, e disto resulta que a partir de seus gabinetes lançam planos, projetos e idéias de ações, preocupados, muitas vezes, apenas em deixar uma marca pessoal. Ofertam, não raro, aquilo de que já se dispõe, sob novo rótulo. Buscam aceitação por meio de práticas feéricas, repleta de luzes artificiais, repetidoras da política do pão e circo, e até do circo sem pão, muito apropriada a manter as coisas do jeito que sempre estiveram. Tudo isso geralmente à custa da omissão com as obrigações outras, inclusive as cotidianas e indispensáveis, como a de conservação de estruturas e acervos culturais historicamente consolidados.

Quem assim procede, comete a inconstitucionalidade de deixar de ouvir e integrar os destinatários e co-responsáveis pelas ações culturais. E mais que desrespeitar um formalismo jurídico, abre mão de suas cumplicidades em favor da luta pela concretização dos planos traçados, ficando frequentemente assemelhado àquele que faz pregações no deserto.

As políticas culturais, historicamente praticadas nos moldes das ciências concebidas no século XIX, vêm, portanto, regendo-se pelo critério da exclusão, seja das práticas antecedentes, seja dos demais legitimados sociais.

Os gestores culturais prestariam grande serviço aos seus administrados se observassem a sugestão de Victor Hugo de homenagem às lógicas da pluralidade e do acúmulo, que fazem a riqueza e a riqueza das expressões culturais. ■

O autor é professor de Direito Constitucional e Direitos Culturais nos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Direito da Unifor. Advogado da União.

É...

neno@diariodonordeste.com.br

NENO CAVALCANTE

Leveza dominical

1 - Pequenos anúncios, por Paulo Mendes Campos: a) Viúva vaga procura vaga em casa de viúvo vago. b) Precisa-se de capitão rico para infantil de futebol pobre. c) Arrenda-se tenda espírita com clientela do outro mundo. d) Consultor do Marquês de Sade procura fã de Nelson Rodrigues para o óbvio ululante. Neurótica, não. 2 - A mulher chega em casa e vê o marido correndo de um lado para o outro, com um pano na mão. - O que é isso, querido? - Estou matando moscas! Já matei cinco: dois machos e três fêmeas. - E como você descobriu quais eram machos e quais eram fêmeas? - Foi fácil. Duas estavam na garrafa de cerveja e três no telefone.

Leveza... 2

Disseram. a) Gastronomia é comer olhando para o céu. (Millôr). b) Em política, quanto mais ela muda, mais é a mesma coisa. (Alphonse Karr, escritor francês). c) Na guerra, você só pode ser morto uma vez; já na política, várias. (Churchill). d) Muito cuidado com as bebidas fortes. Podem fazer com que você mire no leão da Receita e erre a pontaria. (Robert Klein, escritor)

Leveza... 3

Nascida no Panamá, a médica Vilma Gicélia Pinzón visita freqüentemente seus pacientes associados à Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Casas). Ela quer ver todos com a saúde recuperada, chegando a ponto de conduzir uma balança para ver se o paciente obeso cumpriu a dieta recomendada. Quando percebe que o paciente perdeu peso, sorri.



Leitorado

Ao ouvir um colega de trabalho se queixando de gastos excessivos com a compra de fraldas descartáveis para o filho recém-nascido, manifestei minha indignação pelo fato de as mulheres não quererem mais lavar cueiros. Foi o bastante para os demais colegas soltarem o grito de "é o novo"! (Vera Nascimento - Centro)

meteu ajudar a excelente seção feminina e nunca cumpriu. Lamentável. (Rivelino Escóssio - Centro)

Besteira muita

1 - "Onde você vai passar o Carnaval"? 2 - "Onde você vai passar a Semana Santa"? 3 - "Errar é humano. Agora, persistir no erro"...

Picles

1 - O barco ficou à deriva porque o vento apagou sua vela. (F. Garcia). 2 - Há mulheres preciosas. Exemplo: as que têm muitos dentes de ouro. (Berilo Neves).

Minha vã...

Biblioteca Circulante, tocada pelo benfeitor Luís Cruz, presta mais serviços à comunidade do que muitos setores dos Três Poderes.

SOBREMESA

Altodobodeanas. 1 - "É verdade que o professor Tico Capote fala cinco idiomas"? - É, mas a mulher dele fala mais com uma do que ele com os cinco! 2 - Deputado: "Minha mulher é capaz de falar sobre qualquer assunto, durante seis horas seguidas!" Chico Capote: "Isso não é nada! A minha é capaz de falar seis horas seguidas sem assunto". 3 - No escritório do suplente de vereador Jader Daniel Capote, havia uma placa com os dizeres: "Agora vou mudar minha conduta/ eu vou pra luta/ pois eu quero me arrumar". O tio de Jader, bodequeiro Chico Capote, ficou tiririca e mandou apagar, alegando que o rapaz se aproveitou de uma frase do grande Noel Rosa

4 - Uma amiga cumprimentou a escritora Chiquita Capote por sua última obra, dizendo com malícia: "Adorei o seu livro! Quem o escreveu"? Resposta de Chiquita: "Fico muito contente em saber que você gostou. Quem o leu para você"?

OÁSIS

CARNAVAL SEM CRISE É NO OÁSIS

Orquestra Carnavalesca

Os Brasas

Venha e traga sua turma

21 À 24/02 INGRESSO ANTECIPADO: OÁSIS

INFORMAÇÕES: (85) 3234.4970

360605052

Refri Indaiá. Sinta o impacto do sabor.

O único feito com água mineral.

Indaiá Limão

3614461

TEVENENO

SEGUNDA A SEXTA: 22.30

TV DIÁRIO

360605052